



## **Contribuições do ambiente subnacional brasileiro para a criação de inovação local e global em subsidiárias estrangeiras**

**CRISTINA DORITTA RODRIGUES  
FELIPE MENDES BORINI**

**Resumo:** Apesar de o Brasil enfrentar uma crise política e econômica grave e apresentar queda de competitividade no índice de inovação global, verifica-se que empresas multinacionais já instaladas em território nacional não deixaram de realizar investimentos em centros de inovação em determinadas regiões do país. Neste sentido, a literatura mostra como as country specific advantages (CSAs) podem constituir importante fonte para o desenvolvimento de firm specific advantages (FSAs) e subsidiary specific advantages (SSAs). Portanto, seguindo literalmente a questão da CSA, teoricamente um país, tal como o Brasil, em condições de crise política e econômica não deveria receber investimentos para inovação. Todavia, os investimentos da P&G, Tetra Pak, John Deere, Accenture e Olam contradizem essa perspectiva de análise. Entende-se que a contradição apontada pode ser explicada analisando-se as CSAs num nível micro, ou seja, regional, pois apesar da crise de um país, algumas regiões são menos vulneráveis e mais atrativas para investimentos e desenvolvimento de inovação, especialmente quando a subsidiária é motivada pela procura de ativos estratégicos, de recursos e de eficiência, ou seja, quando visa criar SSAs. Além disso, efetivando-se uma análise em nível macro, estima-se que a existência de poucos obstáculos no ambiente de negócios subnacional torna o Estado mais eficiente, logo, também enseja condições que auxiliam o processo de criação de SSAs nas subsidiárias instaladas nessas regiões. Ademais, se o ambiente regional favorece a criação de SSAs nas subsidiárias de multinacionais, infere-se que essas SSAs podem ser transferidas para outras unidades da multinacional ou para a própria matriz como FSAs, ou seja, as inovações locais desenvolvidas em regiões de excelência no território brasileiro são capazes de serem convertidas em inovações globais, do tipo não ligada à localização, ensejadoras de ganhos de competitividade global para a multinacional. Diante deste contexto, emerge a seguinte questão problema: A dinâmica competitiva do mercado regional e poucos obstáculos no ambiente de negócios subnacional importam para a criação de SSAs que podem ser convertidas em FSAs? Assim, o objetivo geral desta pesquisa visa demonstrar que existem ambientes regionais de inovação no Brasil, nos quais a dinâmica competitiva do mercado (CSA) e os ambientes de negócios subnacionais mais acolhedores favorecem a criação de inovações locais nas subsidiárias (SSAs) que podem ser transferidas para outras filiais da multinacional e/ou para a matriz como inovações globais (FSAs). O artigo se baseia em pesquisa survey realizada com duzentos e oitenta e sete subsidiárias de multinacionais instaladas em diferentes Estados do Brasil e em dados secundários sobre obstáculos do ambiente de negócios subnacional coletados no site do Enterprise Surveys do World Bank. A análise dos

dados é efetivada via regressão linear múltipla com efeito de mediação verificado com o Teste de Sobel e análise fatorial. Os principais resultados denotam que a dinâmica competitiva do mercado regional brasileiro está associada positivamente à inovação local, mas que a severidade dos obstáculos do ambiente de negócios subnacional institucional regulatório e normativo não influencia nem modera esta relação. Por outro lado, comprova-se que a inovação local exerce efeito de mediação entre a dinâmica competitiva e a inovação global. Consequentemente, o artigo contribui com a teoria ao evidenciar a importância do estudo das regiões brasileiras, acrescentando informações críticas à decisão de localização para multinacionais que desejam inovar, ou seja, demonstra-se que a dinâmica competitiva do mercado regional brasileiro é uma CSA forte presente nestas regiões, e, portanto, consubstancia-se num fator que impulsiona as subsidiárias estrangeiras a criarem SSAs e também transformá-las em FSAs não ligadas à localização. Outra contribuição reside no fato de que, apesar de o ambiente de negócios subnacional brasileiro contar com diversos obstáculos regulatórios e normativos, a dinâmica competitiva do mercado regional mostrou-se tão relevante que estas barreiras não influenciam nem moderam a criação de novas competências nas subsidiárias, ou seja, diante da dinâmica competitiva regional existente, os obstáculos do ambiente de negócios subnacional emergente brasileiro não apresentam severidade e, portanto, não são capazes de interferir no processo de inovação local.

**Palavras-Chave:** Brasil; Dinâmica competitiva do mercado regional; Ambiente de negócios subnacional; Vantagens específicas das subsidiárias; Vantagens específicas das empresas